

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELOS PROFESSORES DE TREVISÓ/SC¹

Gilliard Maciel dos Santos
Bruno Dandolini Colombo

RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar quais as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física do município de Trevisó- SC na iniciação à docência. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo. O instrumento para coleta de dados foi o questionário. As informações coletadas foram analisadas de forma qualitativa. Identificamos a falta de estrutura física, a indisciplina dos alunos, a falta de reconhecimento da área, a dificuldade de associar a teoria com a prática e, principalmente, a falta de materiais pedagógicos, como um dos maiores problemas enfrentados em início de carreira docente. Constatamos a importância da formação continuada e de programas de iniciação à docência para o enfrentamento do mundo do trabalho. Destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – como importante espaço formativo para a compreensão das dificuldades encontradas pelos professores em sua iniciação profissional.

Palavras-Chaves: Educação Física. Escola. Iniciação à Docência.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se da nossa preocupação em entender os anseios, as dificuldades, os limites e as possibilidades da iniciação à docência dos professores de Educação Física.

Tais preocupações decorreram das observações e das atuações nos Estágios Supervisionados do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em que identificamos, a partir de conversas e observações, anseios, questionamentos e inseguranças dos que iniciavam suas carreiras docentes.

Assim, procurando mais bem entender o “universo” docente, apontamos como problema: quais as principais dificuldades encontradas na iniciação à docência em Educação Física pelos professores de Trevisó/SC?

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do acadêmico Gilliard Maciel dos Santos orientado pelo professor mestre Bruno Dandolini Colombo.

A metodologia utilizada para realizar o presente estudo foi a pesquisa de campo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas semi-abertas dirigidas a sete professores de Educação Física do ensino infantil, fundamental e médio da Rede Municipal e Estadual de Treviso/SC.

A abordagem utilizada nessa pesquisa foi a análise qualitativa, que segundo Minayo (2009, p. 21)

[...] trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Depois de realizado os questionários, as respostas foram analisadas para conseguir obter o objetivo do presente estudo.

Assim, organizamos o texto da seguinte forma:

No capítulo um, intitulado “*Início da Docência: dificuldades encontradas*” fundamentamos o assunto nos seguintes autores: AGUIAR, Camila Silva de et. Al; CANESTRARO, Juliana et. Al; FOLLE Alexandra et. Al; ILHA Franciele Roos da Silva et. Al; GARILIO, José Angelo et.al e LEONE, Naiara Mendonça et. al.

Em seguida, no capítulo 2, analisamos os dados e tecemos algumas considerações.

1 INÍCIO DA DOCÊNCIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS

O ingresso na Universidade marca uma considerável fase na vida do indivíduo. Nesse ambiente ele se depara intensamente com o conhecimento científico. Este conhecimento permite a melhor compreensão da realidade, bem como a melhor ação nela. Com o conhecimento o professor se encontra mais bem preparado para “encarar” o mundo do trabalho, apesar da precariedade deste. Com o conhecimento “em mãos” o indivíduo enfrenta a lógica do trabalho e com ela novos desafios se apresentam.

Aguiar et al (1997, apud SILVA, 2005, p. 45) acrescenta que

Quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o

dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual percebe não estar preparado.

De acordo com Cavaco (1992, apud ILHA, 2012, p.4)

os professores em início de carreira não tem o domínio cognitivo das estruturas profissionais, nos seus diferentes níveis, o que os incita a tomar o mundo profissional tal como é, ou parece ser, mais do que a rebelarem-se contra ele, a oporem-lhe outros possíveis, diferentes ou até antagônicos.

De acordo com Gariglio et al (2012) com relação a área da Educação Física, muitos integrantes do corpo docente veem essa disciplina como um apêndice de outras disciplinas, podendo perceber que para outros professores a aula de Educação Física serve para que os alunos possam se distrair, para liberar a tensão intelectual que adquirem dentro da sala de aula. Por isso, os professores de Educação Física, devem lutar constantemente por reconhecimento de sua disciplina.

Leone (2011) identifica uma pesquisa realizada com professores de Educação Física iniciantes, em que mencionaram um conjunto de dificuldades sentimentos e preocupações com o seu trabalho como: o processo ensino aprendizagem, os pais dos alunos, a falta de apoio pedagógico, os próprios alunos, e a falta de experiência.

O mesmo autor aponta que de vinte e cinco perguntas feitas com professores, pelo menos em sete delas foi mencionada como dificuldades: a indisciplina e a desmotivação dos alunos, a falta de perspectiva de futuro, a violência e a inclusão. (LEONI, 2011)

Em um estudo realizado na cidade de Uberlândia, buscando saber quais as principais dificuldades dos professores de Educação Física, pode-se perceber que as dificuldades dos professores se deram principalmente nos primeiros anos de docência. (AGUIAR ET AL, 2005)

Aguiar et al (2005), aponta o choque de realidade e a conquista de espaço como um dos obstáculos a serem vencidos no início de carreira de professores de Educação Física.

Outro aspecto que se torna relevante no início de carreira, destacado por Aguiar et al (2005), é a dissociação entre o planejar e o atuar. Os professores destacam que os estágios proporcionados na formação inicial não tratam de forma concreta o que é a Educação Física e que existe alguns fatores importantes no contexto

escola que devem ser trabalhados com antecedência para amenizar o choque com o real. Este, por sua vez, está ligado diretamente ao corpo docente e a infraestrutura de uma escola.

Segundo Vaz (2002, p.98) “não se tem uma atuação profissional pedagogicamente responsável sem que se tenha um conhecimento mais amplo do universo escolar e isso vale também para a Educação Física”.

Em um estudo feito em Mato Grosso, Coelho (2011) identifica algumas dificuldades que professores tiveram em início de docência, sendo uma delas: ressignificar os conhecimentos adquiridos na formação inicial com o contexto escolar em que atuam hoje, manifestando diferentes e complementares características ao modo como orientam a prática docente.

No que se refere às dificuldades enfrentadas no início da carreira e nos problemas da atualidade, a categoria primária identificada na resposta dos professores de educação física foi a desvalorização profissional e, a partir dela, as categorias secundárias provenientes foram: a) estrutura física da escola; b) gestão/administração escolar e governamental; c) dificuldades no âmbito didático-pedagógico e de formação de professores. (MAGALHÃES e MARTINELLI, 2011, p. 215)

A partir disso, no próximo capítulo destacaremos algumas dificuldades que os professores de Educação Física da cidade de Treviso-SC apontam como relevantes.

2A ANÁLISE DOS DADOS

Nesse momento analisaremos, discutiremos e refletiremos sobre os dados levantados a partir da realização do questionário aos professores de Educação Física da cidade de Treviso-SC.

Reforçamos que a pesquisa foi feita com sete professores de Educação Física que atuam na Rede Pública de Ensino da referida cidade.

A tabela a seguir aponta o perfil dos professores entrevistados. Os identificamos da seguinte forma: PA, para o professor A, PB, para o professor B, PC para o professor C e assim sucessivamente.

Professor	Ano de formação	Instituição	Quanto tempo trabalha na escola.
------------------	------------------------	--------------------	---

PA	2010	UNESC	6 meses
PB	2006	UNESC	7 anos
PC	1996	FUCRI	15 anos
PD	1996	FUCRI	18 anos
PE	1992	FUCRI	15 anos
PF	1988	FUCRI	28 anos
PG	1978'	FUCRI	32 anos

Destacamos que dos sete entrevistados, cinco se formaram na Escola Superior de Educação Física e Desportos (ESEDE) da Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), mantenedora da primeira escola de nível superior criada no Sul de Santa Catarina.

Constatamos que seis dos sete professores entrevistados são formados em licenciatura plena, ou seja, graduados antes da divisão entre licenciatura e bacharelado.

Segundo Brasil (2004 apud ILHA, 2012), a divisão de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física se deu em 2004. Ela demarca dois tipos de formação. O *licenciado* tem sua formação direcionada para a atuação em escolas públicas e privadas. O *bacharel* em Educação Física atua em academias, em ambientes de treinamentos esportivos, etc.

Percebemos certo distanciamento no que concerne a formação dos sete professores, sendo que o primeiro a se formar, graduou-se em 1978 e o último a se formar o fez em 2010. Este, por sua vez, está, apenas seis meses como professor de Educação Física, enquanto, o primeiro encontra-se há trinta e dois anos como docente.

Em relação às dificuldades encontradas em início de carreira, quatro dos sete professores citam a falta de valorização do professor de Educação Física pelos professores de outras disciplinas, a ausência de saberes específicos da área, a falta de estrutura física, a ausência de experiência ao lecionar e a falta de vontade e a indisciplina dos alunos, como os fatores que mais dificultam na iniciação à docência.

No entanto, de acordo com os professores da cidade de Treviso-SC, predominou a ausência de materiais didático-pedagógicos (principalmente os esportivos: bolas das mais diversas, coletes, cones, etc.) para aulas de Educação Física como um dos maiores problemas enfrentados na iniciação docente.

Segundo Bracht (2003, apud, CANESTRARO; p.12331) “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as

aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Quando perguntados diretamente aos professores sobre como agiram diante das principais dificuldades em início de carreira, os professores entrevistados destacam que se preocuparam em reorganizar os planos de aula, solicitaram ajuda à outros professores de Educação Física, concentraram-se em materiais didático-pedagógicos que os proporcionavam segurança e buscaram conhecimentos específicos em cursos, palestras e seminários.

Quando perguntados sobre o auxílio e o apoio do corpo diretivo no início de carreira, três dos professores responderam que o corpo diretivo da escola contribuiu para a superação das dificuldades postas. Isso quer dizer que a contribuição foi baixíssima, pois no total são 07 entrevistados e apenas 03 tiveram apoio da direção.

Professor A:

“A direção é importante para ajudar a disciplinar os alunos”.

Professor B:

“Dando apoio necessário na aquisição de materiais educativos, além, na medida do possível, reorganização do espaço físico dando ênfase a segurança a fim de proporcionar uma melhora na aprendizagem dos alunos”.

Professor D:

“Colocando-se à disposição para ajudar em caso de necessidade com as turmas e com as aulas”.

Quando questionados sobre os saberes pedagógicos que a graduação os proporcionou, cinco dos sete professores afirmaram que sua graduação não os ofertou conhecimentos específicos (lutas, dança, ginástica, etc), bem como as tendências críticas que existem hoje em cursos de licenciaturas. Pela ausência desses saberes esses professores apontam que tiveram maior dificuldade na iniciação docente em relação com a atualidade.

Professor B

“A graduação é a base importante para o exercício da docência. Mas, sendo insuficiente, requer do professor uma atitude de busca de uma formação continuada, ao longo de toda a carreira profissional. Assim, o docente tem que seguir se especializando, não se sai da formação inicial sabendo tudo, ela somente dá ao acadêmico um norte para onde seguir”

Professor C

“Muitas disciplinas e professores com métodos antigos não contribuíram para me sentir segura. O estágio não teve o comprometimento do professor. Busquei o que precisava na experiência de outros professores”.

Professor D

“O período de graduação foi muito fragmentado e não abordava as questões que encontrei na escola”.

Segundo Ilha (2012, p. 01)

mesmo considerando a relevância dos estágios curriculares ou extracurriculares, dos projetos de extensão e demais experiências docentes vivenciadas durante a formação inicial para a aprendizagem do aluno da profissão *professor*, tais experiências tem prazos de tempo determinados, geralmente curtos, e possuem atividades docentes definidas com normas e regras que muitas vezes não condizem com a complexidade do trabalho escolar.

Destacamos que cinco dos sete professores disseram que as disciplinas que embasaram sua formação inicial foram insuficientes para proporcioná-los “subsídios pedagógicos” para iniciar sua carreira docente. Segue as falas de alguns professores:

Professor B

“As disciplinas oferecidas ao professor iniciante não eram tão aprofundadas como acontece hoje, na atual grade curricular do curso. Porém, através das experiências é que se vai construindo e se adaptando ao ambiente escolar, tanto com os alunos como também com a direção, funcionários e colegas de profissão”.

Professor C

“Algumas disciplinas foram muito proveitosas. Outras só estudei na faculdade e nunca mais precisei. Nenhuma disciplina na época mostrava a realidade das escolas. Como resolver situações conflituosa através do amparo legal... etc”.

De acordo com Huberman (apud ILHA, 2012, p. 3), existe dois estágios em que o professor passa pelo início de carreira. Sendo o primeiro o choque com o real, que seria basicamente o primeiro contato com o cotidiano escolar, que por muitas vezes o profissional não está devidamente preparado para estar atuando na profissão.

[...] configura-se como um momento de ansiedade, angústia, medo e insegurança do professor devido à percepção do distanciamento da realidade educacional com os ideais educacionais (escola ideal, alunos ideais), gerando em seu cotidiano, muitas dificuldades e problemas.

O segundo é o estágio de descoberta, na qual refere a diferentes formas de agir e pensar que podem melhorar as suas práticas pedagógicas referente a seu trabalho.

Quando perguntados sobre a importância da formação continuada os professores foram unânimes, destacando-a como fundamental.

Professor A:

“Acho muito importante porque o conhecimento está sempre se renovando, e nos proporciona novos saberes. Ajuda os professores a não se acomodarem”

Professor B:

“A formação continuada é questão de sobrevivência para o professor, sem ela seria impossível se falar em qualidade de ensino, pois, além de ampliar os conhecimentos suprindo possíveis defasagens na formação. A formação continuada representa também um constante processo de auto-avaliação que orienta a construção contínua das competências profissionais do professor”.

Professor C:

“Na constante mudança que vivemos temos que nos atualizar sempre. A formação continuada serve para nos deixar mais informados com os assuntos e práticas atuais”.

Diante dessas respostas, reforçamos a importância da formação continuada na vida do professor.

De acordo com Ilha (2012, p. 5)

O incentivo a formação inicial, a auto formação, a formação continuada possuem fundamentação em políticas performáticas, baseadas na competição e no desempenho de estudantes-futuros professores e docentes. São necessárias, deste modo, iniciativas e políticas públicas de caráter coletivo com estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente compartilhadas, a partir de projetos voltados as necessidades de contextos específicos.

Com as análises acima, podemos perceber que o início de docência estabelece vários desafios, anseios e dificuldades que por muitas vezes acabam desiludindo e desanimando os professores, fazendo com que em alguns momentos de sua carreira docente pensem em desistir da profissão.

4 CONCLUSÃO

A preocupação desse estudo foi investigar, observar e refletir sobre as principais dificuldades encontradas na iniciação docente pelos professores de Educação Física da Rede Pública de Treviso/SC.

Identificamos a falta de estrutura física, a indisciplina dos alunos, a falta de reconhecimento da área, a dificuldade de associar a teoria com a prática e, principalmente, a falta de materiais pedagógicos, como um dos maiores problemas a serem enfrentados em início de carreira.

Analizamos que os docentes buscaram suprir suas principais dificuldades em materiais bibliográficos, auxílio com a direção da escola e através de formações continuadas, em que a troca de saberes com outros professores que estão a mais tempo na área os proporcionavam experiências diversificadas e eficazes.

Constatamos também a importância dos estágios supervisionados obrigatórios atuais em relação à formação plena, ou seja, anteriormente à divisão licenciatura e bacharelado. Os estágios supervisionados estão proporcionando ao acadêmico uma visão muito mais crítica e, portanto, real. Os depoimentos coletados nos indicaram que havia certo limite nos estágios obrigatórios no formato da licenciatura plena. Analizamos dois professores que concluíram sua formação docente em licenciatura, ou seja, após a divisão entre licenciatura e do bacharelado. Estes

afirmam que seus estágios os proporcionaram uma aproximação com a realidade pedagógica que os facilitou encarar a iniciação docente com mais segurança.

A partir desses fatos propomos uma maior proximidade da universidade com o ambiente escolar através de projetos de iniciação docente. Destacamos o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – do governo federal, como espaço de formação privilegiado no que concerne a iniciação a formação docente. Acreditamos que essa continuidade e consolidação da prática pedagógica por meio de política pública é o formato adequado para a formação docente. Porém, destacamos e propomos estudos acerca da organização, sistematização e efetivação do PIBID para identificarmos as concepções filosóficas e as teorias pedagógicas que o embasam, para assim qualificarmos sua intervenção em defesa de uma educação que contemple as necessidades da classe trabalhadora.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila Silva de, ROTELLI, Paula Pereira, PETRONI, Renata Gomes Gerais, TERRA, Dinah Vasconcellos. **Principais dificuldades dos Professores de educação física nos primeiros anos de docência:** Elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. **Motrivivência.** p. 38-55. Dezembro/2005.

CANESTRARO, Juiliana; ZULAI, Luiz; KOGUT, Maria. Principais Dificuldades que o Professor de Educação Física Enfrenta no Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Fundamental e sua Influencia no Trabalho Escolar.

COELHO, Fábio Da Penha. **A aprendizagem de professores de educação física na fase inicial da docência: conhecimentos e práticas.** p. 02-112. --2011.

FOLLE, Alexandra. FARIAS, Gelcemar Oliveira. BOSCATTO, Juliano Daniel. NASCIMENT, Juarez Vieira do. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

ILHA, Franciele Roos da Silva. **O professor iniciante e a educação física escolar: desafios que se somam.** p. 02-16. 2012.

GARILIO, José Angelo. ROCHA, Bárbara Guimarães. REIS, Carolina, Guimarães Reis; LAGUARDIA, Carolline Nunes. PAULA, Juliana Araujo de. BRETAS Poliana. SALGADO

Eliza. SALOME Fabrícia. **Professores de educação física e a entrada na profissão docente: uma iniciação a docência singular?** p. 1-14. 2012.

LAWAL, Ivani; SHINOMIYA George; SIQUEIRA Maxwell; RICARDO Elio; PIETROCOLA Mauricio. **Fases de desenvolvimento profissional de professores em situação de inovações curriculares no nível médio.** p. 01-13. Novembro/2009.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira, MARTINELI, Telma Adriana Pacífico. **Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar. O estranhamento dos professores de educação física escolar. Motrivivência.** p. 215-235. Junho/2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 p.